



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JOZAM DOMINGOS DE OLIVEIRA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA/PB
2023**

JOZAM DOMINGOS DE OLIVEIRA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras - Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de graduado.

Orientadora: Prof^a Ma. Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48m Oliveira, Jozam Domingos de.
A música como instrumento mediador para formação cidadã [manuscrito] : um relato de experiência / Jozam Domingos de Oliveira. - 2023.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva, Departamento de Letras - CH."

1. Música. 2. Instrumento. 3. Mediação. 4. Formação cidadã. I. Título

21. ed. CDD 401.41

JOZAM DOMINGOS DE OLIVEIRA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Linguística

Aprovado em: 13 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ma. Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Rosângela Neres Araújo da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ma. Anilda Costa Alves (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Música: *Há esperança*

*Sou tão jovem no trem dessa vida
E o destino onde me levará?
Se o futuro é incerto
Haja fogo, no adágio e me faça pensar*

*Juventude é atitude mudança
Esperança de um novo amanhã
Quer lazer liberdade amizade
Para uma vida sã*

*Não importa sua cor, seu cabelo
Terno, classe social
Eu só sei que meu sangue é vermelho
encarnado e seu é igual*

*negros, mulatos, brancos e índios
mãe África toca o tambor
juventude quer vida na vida
e a vida cheia de amor*

*vem fazer parte da massa
nossa juventude
tem ginga e tem raça*

*vem somos todos um só
plantar a semente há esperança
de um mundo melhor*

Composição: *Jozam Domingos*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2. UM BREVE DIÁLOGO SOBRE AS HABILIDADES DA COMUNICAÇÃO HUMANA	6
3 A MÚSICA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO INDIVÍDUO.....	9
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	10
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS OFICINAS NO CRAS DE ALAGOINHA/PB NO ANO 2019.....	12
4.3 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS	14
4.4 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MUSIC AS A MEDIATING INSTRUMENT FOR CITIZEN EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

Jozam Domingos de Oliveira*

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo principal mostrar a contribuição da música enquanto instrumento facilitador no processo de desenvolvimento cognitivo, interação social e formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens. Para tanto, iremos apresentar resultados de um projeto realizado através das oficinas de música no Centro de Referência da Assistência Social (doravante, CRAS), na cidade de Alagoinha/PB. A razão desse trabalho se deu pela identificação das dificuldades sociointeracionais entre os usuários das oficinas no CRAS, especificamente relacionadas a questões que envolvem diretamente as habilidades comunicativas tais como: ouvir, falar e ler, bem como questões de convivência, interação e respeito entre os pares. A metodologia adotada nessa pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo e como aporte teórico, nos fundamentamos nas contribuições de Antunes (2003), Catão (2010), Ferrarezi Jr (2014), Silva *et. al* (2020), dentre outros. Como resultados, vimos que a música por si só não resolve todas as questões de desenvolvimento humano, mas é importante no processo de mediação para a formação do cidadão, se utilizada adequadamente como uma ferramenta para inclusão social.

Palavras-chave: música; instrumento; mediação; formação cidadã.

ABSTRACT

The main objective of this work is to show the contribution of music as a facilitating instrument in the process of cognitive development, social interaction and citizenship training of children, teenagers and young people. Therefore, we will present results of a project carried out through music workshops at the Social Assistance Reference Center (hereinafter, CRAS – acronym in Portuguese), in the city of Alagoinha/PB. The reason for this work was the identification of socio-interactive difficulties among users of CRAS workshops, specifically related to issues that directly involve communicative skills such as: listening, speaking and reading, as well as issues of coexistence, interaction and respect between peers. The methodology adopted in this research is qualitative and descriptive and, as a theoretical contribution, we are based on the contributions of Antunes (2003), Catão (2010), Ferrarezi Jr (2014), Silva *et. al* (2020), among others. As a result, we saw that music alone does not solve all human development issues, but it is important in the mediation process for citizen formation, if used properly as a tool for social inclusion.

Keywords: music; instrument; mediation; citizen training.

* Aluno de Graduação em Letras- Habilitação Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Jozamdo@hotmail.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade descrever algumas experiências e resultados alcançados no decorrer de oficinas de música promovidas com crianças, adolescentes e jovens no CRAS do município de Alagoinha/PB no ano de 2019, onde foram desenvolvidos trabalhos diversos desde a introdução de conceitos básicos da música, sistema de signos, ritmos e outros. Tais oficinas foram direcionadas com o intuito de ajudar no desenvolvimento cognitivo dos participantes e, assim, facilitar a interação social com foco na formação cidadã, que está intrinsecamente ligada a valores e princípios éticos.

A razão desse trabalho se deu pela identificação das dificuldades de interação e convivência que alguns participantes demonstravam no decorrer dessas oficinas. A partir dessa percepção, inferimos ser possível, através das oficinas, contribuir com as questões de convivência, fazendo-os compreender a importância de desenvolver ou melhorar competências como: ouvir falar, interagir, respeitar, participar e produzir trabalhos em grupo, pensando em fazê-los despertar para algo que trouxesse significado para suas vidas.

Dessa maneira, o objetivo geral deste artigo consiste em apresentar a música como mais um elemento que pode contribuir para o processo de desenvolvimento das competências comunicativas: leitura, escrita e oralidade, bem como para o desempenho intelectual e a interação do indivíduo em práticas sociais. Como objetivos específicos, buscamos: a) evidenciar que a música está presente em várias práticas sociais, cheia de valores e significados atribuídos pelos sujeitos que as produzem; b) apontar a relevância de a música ser debatida de forma ampliada, trazendo discussões acerca do próprio sistema de ensino; c) descrever como a música pode auxiliar como ferramenta para a mediação da formação cidadã.

Em relação à metodologia, esse trabalho é de abordagem qualitativa e de cunho descritivo e está organizado em tópicos essenciais para melhor compreensão do conteúdo: No primeiro momento, trazemos um breve diálogo sobre as quatro habilidades básicas da comunicação (ouvir, falar, ler e escrever) apresentando discussões sobre as distinções e problemas que foram debatidos e trabalhados nas oficinas; no segundo momento, o texto apresenta a importância da música como um instrumento de motivação e de desconstrução de tipologias ligadas ao racismo e discriminação, trazendo sua contribuição e seus impactos no desenvolvimento crítico social do indivíduo. No terceiro momento, apresentamos a metodologia, que relata a experiência vivida ao longo das oficinas e como foi todo processo de ter a música como um recurso facilitador para o trabalho de desenvolvimento crítico e social.

A fundamentação das nossas discussões contou com as contribuições de estudiosos da área como: Antunes (2003), Catão (2010), Ferrarezi Jr (2014), Silva *et. al.* (2020), dentre outros.

2. UM BREVE DIÁLOGO SOBRE AS HABILIDADES DA COMUNICAÇÃO HUMANA

Iremos aqui a fazer uma breve reflexão acerca das múltiplas inteligências que os seres humanos têm e que são transformadas em habilidades, as quais se desenvolvem no decorrer das suas vidas. Dessa maneira, destacamos que dentro do

contexto de ensino, se tratando da capacidade do aprender, em seu livro *Pedagogia do silenciamento*, Ferrarezi Jr. (2014) aborda quatro habilidades básicas da comunicação: ouvir, falar, ler e escrever e sobre elas, o autor diz que “[...] deve-se ter em mente que é a integração das quatro habilidades que permite a formação de um *“homo communicans”*, até porque de nada adianta ser *“sapiens”* se não se consegue comunicar isso ao mundo...” (p. 67).

Com base nesse conceito, vemos que ao convivermos com pessoas (crianças, adolescentes, jovens, adultos) que na sua maioria não desenvolvem de forma plena essas inteligências ou habilidades, ou não foram despertadas para tanto, podemos associar esse déficit, além de outros quesitos, a questões ligadas a fatores socioeconômicos, falta de implementações de políticas culturais, ausência de estrutura no âmbito familiar etc. Em suma, tudo isso pode contribuir para o não desenvolvimento intelectual que, por sua vez, leva à exclusão e repressão do pensamento crítico.

Logo, todo ser humano que estiver em pleno gozo de suas funções mentais e que não tenha sido acometido de alguma deficiência cognitiva, está apto a desfrutar e a potencializar dos veículos de interação social, como ouvir e falar, que são inerentes ao ser humano e, nessa perspectiva, começar a desenvolver as competências de aprender ler e escrever.

Para dar ênfase ao assunto, primeiro falaremos da importância de saber ouvir, sendo esse conceito muito complexo, porque, “escutar”, podemos dizer, que está limitado apenas à forma como captamos os sons, ou seja, é a maneira como recebemos os códigos foneticamente, e “o ouvir” está para além do escutar, conforme afirma Antunes (2003):

[...] a atividade de ouvir constitui parte da competência comunicativa dos falantes, uma vez que ela implica no exercício de ativa interpretação, tal como acontece com o leitor em relação à escrita. Além disso, existem muitas regras sociais que definem o comportamento adequado do ouvinte, frente ao outro ou aos outros que falam. (p. 112)

Nesse sentido, a função do ouvir perpassa o que se escuta, e quando isso acontece o indivíduo passa a formular ideias e compreende o sentido daquilo que está em discussão. Logo, põe em ação a capacidade de esclarecer, interagir e debater o que é objeto de fala, dotado da competência de refletir, criticar, divergir, argumentar, entendendo que todo esse caminho de aprendizagem e desenvolvimento é de grande relevância para alcançar objetivos (tanto profissionais, como também nas relações interpessoais).

O ouvir, conforme discutido por Carvalho e Ferrarezi Jr (2018) gera a consciência da importância de compreender seus iguais, e para que esse processo tenha êxito, se faz necessário ter domínio de outros mecanismos e regras de cooperação comunicativa para concretizar essa interação, dentre elas o respeito à fala do outro.

Sendo assim, se alguém está a escutar uma mensagem, é porque alguém emitiu essa mensagem antes, e muitas vezes por meio da fala, sendo esta, uma das ferramentas mais poderosas que o ser humano possui. Ferrarezi Jr (2014), sobre a relevância da fala, diz o seguinte:

[...] o “bem falar” era tido pelos antigos latinos como a mais importante de todas as artes humanas. Falar é algo de um poder estupendo, uma

forma de convencimento incrível e, por isso mesmo, um poderoso instrumento para resolver questões cotidianas da vida de todos nós. (p.70)

Então, de acordo com esse entendimento, a fala desde a antiguidade é algo que é valorizado e, por isso, tem que ser bem desenvolvida em vários aspectos, pois ela vai identificar e distinguir o emissor dessa fala, lhe dando destaque em vários contextos sociais. É por meio dela que também o indivíduo se posiciona na sociedade, porque é através do poder do seu discurso que ele chega a ocupar lugares, posições e cargos de poder privilegiados.

Segundo Marcuschi (2005, p. 21), “a fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia-a-dia da maioria das pessoas”. Por esse motivo, se faz necessário o desenvolvimento e o domínio dessa competência de uma forma que tenha relevância e, para tanto, é preciso que a mesma seja dotada de habilidades organizadas, claras, com dicção projetada e intensidade no timbre vocal adequada.

Uma outra habilidade que o ser humano precisa ter domínio é a leitura. Esta é de fundamental importância para a ampliação da oralidade pelo fato de promover um desenvolvimento reflexivo e crítico do leitor. Contudo, em conformidade com dados que o autor Ferrarezi Jr (2014, p.76) traz, ele aponta que uma “Pesquisa recente de instituição não governamental, atestou que 56% dos brasileiros nunca compraram um livro na vida. Cerca de 70% do nosso povo leem menos do que dois livros por ano, sendo que mais da metade não ler nada”. Como podemos ver a partir desse dado, há ainda um índice muito baixo de leitores, o que inferimos ser algo que contribui diretamente para a fragilidade da escrita.

A habilidade da escrita, por sua vez, parece não fazer sentido para alguns discentes, falando mais especificamente das escolas, pois é lá que se trabalha a escrita de uma forma mais técnica, e quando chega o fechamento de avaliações, é possível perceber o desinteresse dos alunos por não saberem escrever. Além disso, tem-se a falta de estímulo, pois a metodologia repetitiva de estruturas e regras sem uma explicação de como aplicá-las ao que se escreve, não apresenta razão para os alunos terem gosto em desenvolvê-la. Segundo Ferrarezi Jr (2014): “A escrita na escola precisa ser a escrita-na-e-para-vida, assim como a leitura tem que ser. Sem trabalhar essa escrita vinculada com a vida, não vejo como é possível fazer com que o aluno valorize sua escrita e veja nela qualquer tipo de utilidade” (p. 83-84).

Sendo assim, não é preciso fazer muito esforço para ver muitas vezes a desmotivação dos alunos para escrever, basta conversar com qualquer criança do ensino fundamental e pedir que escreva um pequeno e simples texto. Além de pouco sentido e dificuldade em relacionar as ideias, veremos desvios gramaticais que comprometem não só a estrutura, mas principalmente o sentido do texto. Nesse viés, constatamos que é fato que essas competências (ouvir, falar, ler e escrever) estão interligadas como se fossem uma combinação de engrenagens, e precisam ser desenvolvidas de forma harmônica e realmente funcional.

A música é um exemplo de recurso a partir do qual pode-se haver uma mediação para o desenvolvimento de tais competências, pois boa parte dos seres humanos é atraída não só pelo ritmo ou pelos estilos musicais, mas também pela letra, ou seja, pela melodia. Sabemos que por si mesma ela não transforma, mas promove a reflexão e alegria, e quando se refere, por exemplo, ao público mais jovem, pode ser um instrumento de aprendizagem de valores e conhecimentos, conforme iremos trazer na próxima seção.

3 A MÚSICA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E SOCIAL DO INDIVÍDUO

Esta seção visa discutir a música como um instrumento de motivação, tendo em vista que, conforme Catão (2010), por ser considerada “[...] como linguagem artística é de natureza social, é organizada e fundamentada culturalmente. Está presente em inúmeras práticas sociais, sendo impregnada de valores e significados atribuídos pelos sujeitos que a produzem e que a apreciam, pois, ética e estética são indissociáveis” (p.116). Sendo assim, a música pode abrir um leque para novas perspectivas e ajudar a transformar o ambiente escolar a ter melhor aproveitamento e desenvolvimento do ensino e do aprendizado.

Nos dias de hoje nos deparamos com algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem que estão estreitamente relacionadas aos professores e alunos. É extremamente importante essa percepção para que tenha mudanças no sistema educacional. Portanto, se faz necessário capacitar professores e fazê-los repensar e se conscientizar de que é preciso executar uma metodologia mais ativa, tendo em vista uma forma que seja mais interativa e que desperte realmente o interesse por parte dos discentes. Nesse aspecto, a música pode nos mostrar essas possibilidades, conforme afirmam Silva *et. al* (2020, p. 769):

A música tem um papel facilitador na educação agindo como um instrumento que consegue atingir muitos por sua característica cultural, sendo transmitido de pai para filho, passando por gerações. A variedade musical apresentada aos alunos propicia reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico quanto as suas preferências e escolhas.

Além da desconstrução de tipologias ideológicas (a exemplo do racismo e do machismo, que ainda são propagadas no meio social), é impreterível o uso da música no âmbito escolar no processo de ensino e aprendizagem de muitos temas do cotidiano, pois, quando inserida de forma reflexiva, pode promover a quebra de paradigmas culturalmente mistificados e relacionados pelas divisões entre classes sociais, ou seja: pobres e ricos, negros e brancos. Sobre esse ponto, Miranda *et. al.* (2022) dizem que:

A música pode proporcionar resultados significativos para os diversos públicos. Na área pedagógica, permite a aproximar professores e alunos, e estando esses alunos inseridos em um contexto social, sendo vítimas da marginalidade fazendo com que eles superem as dificuldades vividas em seu cotidiano, esta resgata sua dignidade. (p. 1773)

Não se pode pensar em um processo de ensino e aprendizagem apenas com o intuito da formação profissional, pois, muito mais que isso é preciso comprometer-se com a cidadania formando seres plenos e pensantes, formadores de opinião e não alienados, os quais certamente terão mais oportunidades na vida nos tempos modernos.

É de amplo conhecimento que a vivência musical, artística e cultural dentro das escolas possibilita ações e trabalhos que sutilmente levarão os alunos a uma compreensão sobre os valores humanos. Isso deve ser feito por meio de incentivo e criatividade, adaptando a abordagem da música ao contexto local e cultural dos

alunos. Além disso, a mesma pode ser trabalhada amplamente no seio escolar, pois possui variadas formas de oportunizar sempre um diferencial. Por exemplo: usá-la em gincanas nas quais o professor pode trabalhar desde os textos literários às letras de músicas de compositores diversos. Depois de executado tal evento, trazer discussões sobre esses textos e músicas, pedindo que façam suas interpretações e de uma forma prazerosa sem o amargo da obrigação, favorecer o contato com a leitura e a escrita. De acordo com Catão (2010):

[...] a música, enquanto linguagem, contribui para um **crescimento integral do ser humano, não apenas no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também na sua formação cultural, ética e estética**, pois a função estética da música inclui os pontos de vista do criador e do contemplador que, por sua vez, são constitutivamente sociais. Por meio da música o sujeito se comunica, expressa seus sentimentos, sentidos e ações (p. 116, grifos nossos).

A partir dessa citação, vemos que é notória a importância da música na sala de aula, e de tê-la como um instrumento indispensável para mediar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em todas as áreas da vida. Se a mesma for usada de uma forma dinâmica e interativa, com o intuito real de renovação da metodologia didática, estaremos diante de uma intervenção significativa.

A música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O professor poderá escolher músicas de acordo com o gosto musical dos alunos e trabalhar essas músicas usando os conteúdos didáticos transformando-os em letras a serem trabalhadas em cada área disciplinar. O educador pode sugerir a criação de paródias e, assim, promover eventos como festivais com os trabalhos desenvolvidos pelos educandos e tantas outras atividades que por meio da música se pode construir. Isso tornará o ambiente escolar mais atrativo, satisfatório e ajudará o aluno a aprender melhor os conteúdos.

É importante dizer que esse trabalho com a música busque sempre priorizar em primeiro lugar a formação dos indivíduos como cidadãos críticos e favorecer o estreitamento e a afetividade entre os mesmos. Em outras palavras, torná-los ouvintes e leitores da realidade através da música e, enquanto agentes sociais, se posicionarem em favor do bem e da dignidade coletiva.

Contudo, é importante destacar que apenas a música não fará revoluções na educação e nem substituirá qualquer outra forma de ensino, mas inferimos que poderá nortear a formação pois, se a mesma for trabalhada de forma intencional para o alcance de tal objetivo, certamente irá alcançar de forma relevante o educando, ajudando-o a ter condições de perceber, entender e superar os desafios que enfrentará em sua caminhada. Cada indivíduo desperta aptidões e inteligências distintas, e por mais que sejamos iguais biologicamente, cada um se descobrirá de acordo com meio social que está inserido e considerando tais questões, iremos contextualizar a seguir, os procedimentos metodológicos que desenvolvemos em nossa pesquisa a partir da música.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa e caráter descritivo, pois visa refletir sobre dados de experiências vivenciadas, como também discutir e compreender algumas observações a partir de um dado grupo social. Conforme Silveira e Córdova, “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das dinâmicas das relações sociais” (p. 32).

Com isso, nosso trabalho tem como finalidade evidenciar como a música, enquanto um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento crítico e social, buscou fortalecer a interação social em grupos com adolescentes através das oficinas de música ofertadas pelo CRAS de Alagoinha/PB.

Essa experiência aconteceu nas oficinas que foram vivenciadas nessa instituição que de uma forma geral, tiveram seu início entre 2018 a 2019. Mas aqui nesse trabalho, fizemos um recorte e iremos mencionar apenas o último ano, 2019, para compreendermos como aconteceu uma parte do projeto.

Contudo, antes da descrição efetivamente das oficinas realizadas no CRAS, trago† um breve relato de forma pessoal sobre a transformação que a música fez e continua a fazer na minha vida e, assim, se fazer entender a relevância dessas oficinas no processo de inclusão social que visa reafirmar a sua importância como ferramenta para promover uma melhor socialização.

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como jovem negro, filho de mãe solteira, numa realidade muito complexa e instável pela falta daquilo que era mais básico para qualquer ser humano, tais como alimentação e entre outras coisas, eu vivi diante de muitas adversidades ainda não tão discutidas, como: racismo, preconceito, exclusão.

Com um amadurecimento precoce, percebia ser muito mais difícil criar laços, participar de outros grupos de adolescentes porque alguns se encontravam em melhores condições e o acesso a outras coisas que lhes davam mais notoriedade. Com isso, tinham a possibilidade de melhor desempenho e visibilidade na escola e na comunidade de forma geral, nas rodas de conversas, em trabalhos escolares, em atividades recreativas, ou seja, grupos com melhor aquisição, que existiam e ainda existem em todos os lugares, em todas as épocas na sociedade, independente de classe, alguns sempre tem mais que outros.

Aos 14 (catorze) anos, com muita dificuldade, minha avó me deu de presente um violão bem velhinho, ali seria o começo de tudo, não de uma carreira de fama, mas de algo muito mais importante, mesmo que de forma embrionária: a descoberta da minha identidade como pessoa, como negro, como agente social e, a partir daí, vendo a diferença que a música faria depois do meu contato com ela. Tendo-a como uma chave mística, me proporcionou possibilidades, me colocando em lugares jamais transitáveis se não fosse por ela, me proporcionando interação com pessoas que possivelmente nunca teria conhecido, nem me relacionado se não fosse através do contato com essa ferramenta nesse processo de socialização.

Tomado por uma timidez que me impedia de fazer amigos, de falar em público, de expressar opiniões, responder perguntas de professores na escola,

† O uso da primeira pessoa do singular se justifica pelo fato de o presente trabalho ter sido fruto das minhas experiências particulares, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito profissional, enquanto agente social na cidade mencionada.

perguntas que, de certo modo, muitas vezes sabia a resposta e não falava, não por medo de errar, mas pelo simples fato de ter que falar mesmo. Então, o que posso dizer é que o contato com a música, aprender a tocar um instrumento, a participação num grupo de jovens, ministrado por “membros jovens” da igreja católica, na época, todo esse engajamento foi me levando de uma forma desafiadora a quebrar esse paradigma e ser menos retraído e controlar o medo.

Eu aprendi a me reinventar, pois a música me colocou diante do meu maior desafio, ou seja, me tornar protagonista, ser porta voz da fala, me expressar em público e fazer uso da própria música para me sentir envolvido socialmente e ser notado, não apenas como figura no momento em que estivesse em função da arte, mas também como um cidadão que interage socialmente e faz uso da linguagem com a função de se comunicar com normalidade como uma capacidade, uma inteligência inerente a qualquer ser humano que esteja em suas condições fonológicas, mentais e físicas normais.

Esse despertar serve hoje para reafirmar a transformação e a importância que a música teve no meu processo de me ajudar a compreender toda a diversidade apresentada pela nossa sociedade, vivenciada em diversos contextos, sendo eles sociais, pessoais, orientação sexual, empoderamento de comunidades distintas e movimentos engajado em causas humanitárias.

A música me trouxe essa percepção de refletir e criticar de acordo com a evolução que acontecia gradativamente e o contato com a música me levou a ter gosto pela leitura e a curiosidade na busca para entender o significado e o sinônimo das palavras identificadas em livros de literatura, livros didáticos, em poemas, principalmente nas letras de músicas de cantores clássicos e muito conhecidos como: Zé Ramalho, Chico Cesar, Belchior, Gilberto Gil etc., que me induziram a começar também a escrever poesias e letras de músicas ainda na minha adolescência.

De fato, o contato com a música contribuiu de todas as formas para o meu desenvolvimento intelectual, social, relações, autoestima, aceitação pessoal e compreensão da minha identidade, e toda essa experiência me levou a desenvolver trabalhos sociais com a música, conforme será relatado a seguir.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS OFICINAS NO CRAS DE ALAGOINHA/PB NO ANO 2019

Antes de contextualizarmos a realização das oficinas, faz-se necessário trazer inicialmente nesta seção, alguns dados informativos acerca do CRAS, bem como seus objetivos, público-alvo etc.

O CRAS está incluído na lei nº 12.435[‡], de 06 de julho de 2011 e é a principal unidade de proteção social básica responsável por fazer a prevenção de possíveis ocorrências de vulnerabilidade e risco social com unidades espalhadas por todo Brasil. Assim, o CRAS[§] é responsável por programas como: o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) destinados a pessoas que precisam dessa assistência, incluindo também o Serviço de Convivência e Fortalecimento de

[‡] Dispõe sobre a organização da Assistência Social. Disponível em: [L12435 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br).

[§] Site consultado: [Centro de Referência de Assistência Social - Cras — Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome \(www.gov.br\)](http://www.mds.gov.br).

Vínculo (doravante, SCFV) que tem como público alvo: crianças, adolescentes e jovens. Logo, um dos principais objetivos deste último, o SCFV, é fortalecer laços familiares, contribuir através de orientações que colaborem com a permanência desse público na escola e promover a interação social por meio de atividades que estimulem e desenvolvam o pertencimento individual e também coletivo, a autonomia, a habilidade de relacionamento.

Além desses programas e serviços, o CRAS também oferece serviços como o de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que desenvolve um conjunto de ações com o objetivo de fortalecer vínculos familiares e promover o acesso a direitos e o desenvolvimento de potencialidades. Dessa forma, o CRAS desempenha um papel fundamental no combate à pobreza e à exclusão social, atendendo às necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade e promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida do público em questão através dessa assistência. No entanto, é importante ressaltar que o CRAS não atua sozinho, sendo parte integrante da rede de proteção social, trabalhando em conjunto com outros serviços e equipamentos sociais e centros de convivência e cultura.

Vale destacar que alguns termos são específicos dentro do contexto do CRAS, a exemplo de "usuários" (e não alunos), que é empregado para se referir aos frequentadores do SCFV porque não se trata de um centro educacional, e sim de um serviço que desenvolve ações voltadas para a população em vulnerabilidade social. Além desse, há outro termo que é comum às unidades pela mesma razão que é o "facilitador ou oficinairo" (e não professor) para se referir àqueles quem têm como função intermediar e promover a interação entre os usuários, a fim de conduzi-los a desenvolver suas potencialidades através de oficinas diversas que são ofertadas de acordo com a demanda e o entendimento de cada município. Isto posto, seguiremos para a descrição das oficinas que foram desenvolvidas no CRAS a partir do SCFV.

Ancorado na vivência da experiência relatada na seção anterior (4.1), esse trabalho tem como finalidade não apenas descrever as oficinas, como também relatar os resultados das mesmas que aconteceram no município de Alagoinha no ano de 2019, tendo seu início no mês de março e todo o seu desenvolvimento e cumprimento dos trabalhos nas suas respectivas datas, alinhadas com o SCFV durante os meses subsequentes até dezembro.

Depois de discutir e planejar o que queríamos (facilitadores sociais) com as oficinas no SCFV, era feito um calendário pessoal nosso para depois ser inserido e desenvolvido junto aos temas transversais com os ensejos e datas comemorativas previamente marcadas que, possivelmente, iríamos trabalhar e construir alguma demanda concatenado com os temas propostos.

Após vários debates, sobre o que teríamos melhor aproveitamento, estabelecíamos metas e objetivos que possivelmente cada facilitador tinha que atingir e apresentar como resultado. O serviço ofertava oficinas de música, teatro, dança, artesanato e outras. As oficinas trabalhavam em consonância para uma finalidade, cada uma com seu instrutor específico e mesmo acontecendo em salas separadas, estavam harmonizadas entre elas, todas tinham sua significância para atender o propósito dos trabalhos que seriam apresentados dentro das metas planejadas para as apresentações culturais em praças, feiras, eventos das secretarias, principalmente na de educação, também em escolas, desfile do 07 de setembro e outros. Tudo isso estava inserido no calendário do município. Esses trabalhos sempre estavam postos e dialogavam com outras secretarias, tendo em vista que os usuários do SCFV eram todos alunos das escolas do município.

Para o desenvolvimento das oficinas, dentro do próprio SCFV já existiam os eixos transversais que seguíamos em torno do tema a ser trabalhado seguindo as normas do serviço, como, por exemplo, em alusão à data no mês de combate a exploração sexual de crianças e adolescentes, obedecendo ao tema proposto, foram desenvolvidos trabalhos com a música como: converter letras de músicas conhecidas em paródias, criação de frases de repúdio, as quais, posteriormente, transformaram-se em cartazes para expressar empatia com a causa e mais diretamente com os adolescentes que passaram pelo constrangimento do abuso.

Tudo isso foi elaborado no CRAS junto com as crianças, adolescentes e jovens com alguns dias de antecedência para expor durante o cortejo pelas ruas, sempre com a finalidade de alertar, orientar, denunciar, enfim, socializar a discussão entre os participantes. Assim, promover essas várias possibilidades de ações com o uso da música objetivou pluralizar a interação e dinamizar as oficinas.

4.3 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

Para darmos início à descrição das oficinas, temos que nos reportar ao ano de 2018, tendo em vista uma forma de organizar melhor a descrição.

Além do uso dos instrumentos convencionais (violões, pandeiros, zabumba e outros) foram inseridos nas oficinas durante o ano de 2018, objetos que foram transformados em instrumentos, confeccionados a partir de materiais recicláveis, a exemplo de latas de tinta de 18 L que poderiam está no lixo, tambores de plástico grande, de cor azul 100 L e tambores médios 50 L. A apresentação desse material aos usuários causou tamanha repercussão, pois eles questionavam como seria essa experiência de tocar com latas tambores de armazenar água. Parecia impossível aos olhos deles ser produzido som de forma harmônica com os elementos apresentados para a formação de um coletivo percussivo.

Partindo então desses questionamentos, foi abordada a importância da reciclagem para aquele momento e de uma forma muito simples trazendo para aquele contexto de transformação. Ou seja, algo que tem uma finalidade específica, (como os mesmos apontaram: *“tambor de guardar água para tocar música?”*) e é transformada em outra coisa dependendo do ponto vista, a exemplo da transformação dos próprios utensílios serem transformados e usados como instrumento musical. Tudo isso se deu numa capacitação ofertada a adolescentes e jovens, filhos de assentados da reforma agrária no município de Alagoa Grande, no ano de 2017, onde tive o prazer de participar como colaborador cultural dessas oficinas ministradas por Danúbio Gomes Da Silva**.

No ano de 2019, no Serviço de Convivência e Fortalecimento no CRAS de Alagoinha/PB, as oficinas de música eram trabalhadas, sempre às segundas e quartas-feiras de 7:30h as 10:30h. Antes de praticar nos instrumentos, fazíamos as

** Mestre em Educação - (2014), especialista em Educação Musical na Educação Básica (2011) e graduado em Educação Artística - Habilitação em Música - (2003) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Substituto no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRN (em andamento -2016). Professor Colaborador e Coordenador do Projeto de Extensão: Pau e Lata - Projeto Artístico-Pedagógico da Escola de Música da UFRN desde 2011. Experiência em Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Básica em Educação Artística e experiência no trabalho de formação musical com ênfase na formação sócio-artística-político-cultural de jovens e adolescentes. Dados disponíveis em: [DANUBIO GOMES DA SILVA | Escavador](#). Acesso em: 27 maio de 2023.

rodas de conversas, liamos algum texto, sendo uma ou texto poético sempre apresentado por eles mesmos, ou era posto algum tema que servia como ponto principal da discussão, sempre com intuito de provocar a oralidade e exposição de opiniões acerca do tema debatido em grupo, e não ficar direcionado apenas ao facilitador.

Nesse tocante, as oficinas aconteciam de forma intercalada, pois eram divididas em dois momentos, um grupo de aproximadamente 10 e 15 adolescentes, incluindo as crianças, praticavam por uma hora das 8:00h as 9:00h e outros que estavam em outras oficinas começavam de 9:30h as 10:30h, sempre nesse formato. Para os que viam depois, era inserido o mesmo modelo de abordagem, porém, deixando-os livres para apresentarem o que quisessem como tema, enfim, tudo era feito com cautela e atenção para que as oficinas não ficassem voltadas em passar, apenas conhecimentos teóricos e práticos sobre os elementos da música.

Observava-se ainda o perfil de alguns usuários, que de alguma forma se comunicavam com certa timidez e, pelas minhas experiências vividas na prática, eu identificava alguns com os mesmos traços comportamentais em relação a não interação social. Com isso, de forma despreziosa e, pela convivência com os mesmos, já sabia um pouco como envolvê-los nas atividades buscando esse processo de interação e incentivando os mesmos, a despertar suas potencialidades através da música e, assim, desenvolver a fala fazendo-os imaginar que era possível serem protagonistas naquilo que eles escolhessem para ser e ter na vida profissional, através das discussões, fazendo uso da música nesse processo de descoberta das suas capacidades.

A cada começo de um novo ano, com a volta do programa, sempre recebíamos novos usuários e se renovavam matrículas de usuários já cadastrados e, assim, se dava continuidade aos trabalhos planejados anteriormente, pois antes da culminância natalina, sempre era encaminhado algo para o ano seguinte, mesmo que de forma simples.

Depois das matrículas, era divulgada a data da volta para os trabalhos no serviço começar. Então, todos os facilitadores e orientadores se envolviam para oferecer alguma coisa que marcasse a chegada dos usuários, sempre de forma lúdica e dinâmica, então eles eram todos recebidos no auditório do CRAS e, nessa recepção, eram feitas apresentações musicais, de teatro, dança, exposição de peças artesanais, contação de histórias e outros.

Tanto os responsáveis pelo serviço (secretário, coordenador, orientadores), quanto os próprios facilitadores das oficinas também se apresentavam. Porém, já expondo algo dos seus trabalhos já realizados com alguns adolescentes que já se encontravam habilitados mesmo executando performances simples, eles estavam comprometidos a mostrar alguma coisa para os recém-chegados encaminhados.

Como preestabelecido, fazíamos brincadeiras incentivando todos a se apresentarem, a falar o nome e onde moravam, levando em consideração um número notável de participantes da zona rural, que para essa finalidade, mesmo tímidos, se apresentavam com entusiasmo e compromisso, acredito que por eles terem menos acesso e mais dificuldades ficavam mais atentos em detrimento aos usuários da cidade e a partir daquele contato, íamos identificando os mais variados comportamentos, sendo isso feito de forma mais profunda, no decorrer das oficinas.

Para ajudar no processo do pensamento crítico e fazer com que esses adolescentes tivessem a possibilidade desenvolver pontos de reflexão com mais profundidade sobre suas realidades, visão do mundo ao seu redor, pensar sobre a desigualdade social e ao que de fato separa as pessoas que fazem parte da mesma

sociedade, apresentamos o documentário “*pro dia nascer feliz*”, de *João Jardim*. Tal documentário mostrava o cotidiano de alunos em escolas de três estados diferentes que viviam separadas em classes sociais, culturas e realidades bem distintas.

Segundo o documentário, essas escolas estavam localizadas nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, escolas da rede pública e privada. Antes do documentário foi feita uma breve apresentação do que seria apresentado no vídeo, depois da exibição, foram feitas algumas perguntas simples, de acordo com as competências, levando em consideração as limitações que cada um apresentava. Em se tratando de conhecimentos teóricos e específicos que apresentavam nas suas falas, as perguntas ligadas ao tema exibido surgiam sempre com objetivo de promover a interação social, proporcionar e induzir a oralidade acerca da discussão abordada. Perguntas, como por exemplo, quais alunos e escolas apresentavam mais semelhanças com as suas realidades, e dentro dessas semelhanças, sendo elas positivas ou negativas, o que os depoimentos daqueles jovens e adolescentes poderia ajudar, a ponto de os fazerem refletir, sobre o que eles pensavam para o futuro.

No tocante aos episódios narrados pelos adolescentes exibidos no documentário, pela ordem vem em 1º lugar os relatos dos adolescentes da E. E. Cel. Neto cidade de Manari em Pernambuco. Em 2º vem o C. E. Guadalajara, Duque de Caxias Rio de Janeiro. Em 3º vem a E. E. Parque Piratininga São Paulo, sendo as três, todas públicas, apenas a 4º e última, é uma escola particular, localizada no bairro dos Pinheiros área nobre também na grande São Paulo onde estudou “Chico Buarque de Holanda.”

Na primeira escola situada na cidade de Manari em Pernambuco, o relato dos alunos mostra o descaso do poder público com as escolas e com a educação, apresentou a evasão de forma violenta fomentada juntamente com a falta de sensibilidade de professores que ignoraram as potencialidades de alguns adolescentes que expressaram seu gosto pela literatura, pela arte tendo como inspiração, “Vinícius de Moraes, Gonçalves Dias e outros, que motivaram alguns desses adolescentes a escrever também suas poesias. Tais produções retratavam suas realidades e anseios, que diante de tanta adversidade e frustração tiveram que deixar seus sonhos para trás por falta de incentivo em todos os aspectos, e também pelo fato daquela cidade, como tantas cidades no interior do nordeste, serem desprovidas de oportunidades e pela falta de políticas públicas, então por esses e outros motivos, os adolescentes tiveram que abandonar os estudos ainda muito cedo para trabalhar.

No segundo caso, os relatos dos adolescentes do colégio Guadalajara em Duque de Caxias cidade do Rio de Janeiro estão postas situações como: uso de drogas, envolvimento com o tráfico, atividade sexual precoce. É interessante destacar que o filme mostra a importância e transformação que a música fez na vida de um dos adolescentes, e, de forma bem específica, a diretora relata que depois do contato que com a música, o comportamento do aluno mudou para melhor e lhe deu nova perspectiva de vida. Esse foi um dos momentos bem observados e discutidos posteriormente pelos adolescentes durante as oficinas no CRAS por se identificarem em alguns aspectos com aquele adolescente, se tratando não apenas do gosto pela música, mas também puderam ver a importância da mesma na vida do aluno.

Na terceira escola Parque Piratininga em Itaquaquecetuba na grande São Paulo, os depoimentos dos alunos já tiveram uma narrativa com um teor violência mais chocante, chegando a cometer assassinato e gravidez precoce, uso de drogas mais acentuada e o terror sentido pelos professores por não terem mais controle da

situação nessa escola. E, por fim, vem o quarto e último, Colégio Santa Cruz, no Bairro dos Pinheiros, também em São Paulo. Nesse colégio a realidade dos alunos já se distanciava da realidade dos adolescentes de todas as escolas públicas apresentadas. Foi apontado por eles a diferença na estrutura do colégio, o comportamento dos alunos, o nível intelectual que apresentavam nas discussões ao falarem principalmente da desigualdade social, o suporte nítido do poder econômico das famílias daqueles adolescentes, a forma como, já sabiam, o que seriam como profissionais, tendo suas profissões tão perto do alcance, profissões nas áreas da medicina, engenharia, advocacia e tantas outras e a cobrança que eles tinham consigo mesmos, que de tanto se cobrar que precisavam estudar o máximo para manter o legado de classe média alta, em uma adolescente, lhe causou pânico por tantas cobranças por ter que se esforçar ao máximo para manter aquele padrão e o domínio financeiro.

Diante do contato com aqueles relatos, que foram absorvidos por eles causando com certeza várias interrogações que logo depois apresentaram, cada um expondo da forma que sentiram, perguntas do tipo: como seria possível conseguir ter alguma daquelas profissões que os alunos das escolas de classe média já conversavam e com certeza já estava certo de ser, como que eles vivendo numa realidade tão diferente e sem acesso a escolas que lhes ofertasse melhores condições poderiam conseguir quebrar essa barreira estando tão desprovidos de oportunidades e como disputar cargos de privilégios vivendo em realidades tão distintas.

A partir da exposição desses fatos ditos no documentário, foram levantados vários questionamentos, debates e depois de várias conversas, algumas opiniões já apresentavam entendimento e sensibilidade mais aguçada, em detrimento de outros momentos, que ao se falar nessas profissões, vistas como inalcançáveis, consideradas como de alto nível para esses adolescentes, que nas suas falas, sem nenhuma ambição, alguns disseram ser “profissão de gente rica” sendo essas profissões: advogados, agentes da polícia federal, engenheiros, médicos, dentistas, professores de nível superior, entre outros, ser político então, nem se estendia a conversa.

4.4 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS

Na dinâmica das oficinas, foi possível observar e conseguir obter alguns resultados significativos em relação à aptidão musical dos usuários, desenvolvimento na fala, interação social, melhor desempenho na apresentação das ideias, sendo elas sobre: relação com a família, profissão para o futuro e algumas vezes, até política. Depois dessas conversas feitas em grupo, ficou visível o respeito trazido com o silêncio, ou seja, o desenvolvimento da habilidade da escuta (mencionada na seção 2 do nosso estudo) na hora em que o outro estava em poder da palavra, menos agitação quando se levantava um assunto que eles achavam interessante.

No tocante aos resultados que foram obtidos dessas oficinas, tendo sempre como objetivo promover o diálogo, a manifestação do pensamento crítico e reflexivo, com foco sempre nos debates acerca dos temas apresentados, foi possível observar mudanças positivas no comportamento emocional, social, pensamento crítico e reflexivo desses adolescentes. Pude perceber que as ações promovidas os

encaminhou a serem protagonistas de suas falas, e os levou a defender aquilo que estava reprimido no pensamento, respeitando as suas particularidades, e com isso, passara ter mais confiança para se expressarem sobre os assuntos debatidos em grupo. As atividades os encorajaram a falar também de seus planos para o futuro, a expor seus anseios, seus sonhos, seus desejos, ou seja, refletir de que forma poderiam contribuir dentro da sociedade como agentes sociais.

Depois de muito trabalho, foi possível notar melhor desempenho na comunicação e compromisso dos usuários nos trabalhos desenvolvidos nas oficinas dentro do serviço de convivência. Foi possível também perceber, melhora significativa na interação, a insistência em trabalhar a palavra **respeito**, vendo isso se transformar em fato, mesmo não tendo se tornado hábito regular, falar de **respeito** minimizou o uso de palavras pejorativas, e na forma deles tratarem uns aos outros, fazendo-os enxergar as suas diferenças, como por exemplo, não fazer brincadeiras com uso de termos preconceituosos pela cor da pele, respeitar o credo religioso, não discriminar outro pela sua orientação sexual e tantos outros assuntos afins.

Tudo isso se construiu a partir uso da música como principal ferramenta nesses trabalhos e discussões que foram desenvolvidos trazendo esses temas e colocando esses adolescentes para refletirem e imaginarem uma forma de conviver, com menos conflitos entre eles e dentro dessa perspectiva, começaram a ampliar o gosto pela leitura e foram descobrindo as possibilidades, mesmo não estando no mesmo nível daqueles adolescentes de classe média, entenderam que é possível alcançar seus objetivos e sonhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as discussões e relatos apresentados nesse estudo, podemos afirmar que o objetivo geral proposto inicialmente no nosso trabalho, o qual consistiu em apresentar a música como mais um elemento que pode contribuir para o processo de desenvolvimento das competências comunicativas: leitura, escrita e oralidade, bem como para o desempenho intelectual e a interação do indivíduo em práticas sociais, foi alcançado. Assim como discutimos e descrevemos ao longo da nossa pesquisa, reafirmamos nessa seção de conclusão que onde a música estiver inserida de maneira intencional, o êxito poderá ser alcançado durante a formação e desenvolvimento daqueles que a ela tiverem acesso. Contudo, é importante reforçarmos mais uma vez aqui nesse espaço que música por si só não transforma nem substitui outros instrumentos pedagógicos que podem ser trabalhados na educação, mas há evidências de que seu impacto pode ser positivo e bastante salutar na evolução do indivíduo em toda sua dimensão.

A partir das oficinas realizadas, pudemos ver que todo o processo de formação tem que ter como meta desenvolver em cada ser humano suas competências comunicativas das quais já é dotado, mas que necessitam de uma mediação adequada para serem ampliadas. Sendo assim, chegamos à conclusão, mediante os resultados vistos, que sem a utilização da música nessa proposta que foi descrita nesse trabalho, especificamente, talvez não teríamos alcançado nossas metas com os participantes, pois foi perceptível que as atividades que teve a música como ponto de partida conseguiram levar os indivíduos por meio do ritmo, som e

melodia, a reagir de forma significativa tanto no aspecto cognitivo, quanto crítico, social, afetivo e sensorial.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

CATÃO, Virna Mac- Cord. Música e escola: um estudo sócio histórico sobre musicalização. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 3, n. 5, set/dez, 2010. Disponível em: [Música e escola \(uniabeu.edu.br\)](http://Música e escola (uniabeu.edu.br)) Acesso em: 05 de jun. de 2023.

FERRAREZI JR, Celso. As quatro habilidades básicas da comunicação na sala de aula. In: FERRAREZI JR, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 67- 87.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 21-34.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro de; et. al. A musicalização na educação infantil. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.8, n. 01, jan, 2022. ISSN 2675- 3375. Disponível em: [Vista do A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL \(periodicorease.pro.br\)](http://Vista do A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (periodicorease.pro.br)). Acesso em: 05 de jun. de 2023.

SILVA, Giovana Rodrigues Pereira da; et. al. A música na integração do ser no processo educacional. **Revista Faculdades do Saber**. 2020. ISSN 2448-3354. Disponível em: [Vista do A MÚSICA NA INTEGRAÇÃO DO SER NO PROCESSO EDUCACIONAL \(emnuvens.com.br\)](http://Vista do A MÚSICA NA INTEGRAÇÃO DO SER NO PROCESSO EDUCACIONAL (emnuvens.com.br)) Acesso em: 05 de jun. de 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: ENGEL, Tatiana Gerhardt; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42. PDF. Disponível em: [MET.PESQUISA.indd \(ufrgs.br\)](http://MET.PESQUISA.indd (ufrgs.br)). Acesso em: 05 de jun. de 2023.

AGRADECIMENTOS

É com muita satisfação, cansaço e emoção, que estou a sonorizar o teclado do computador para agradecer a DEUS pela minha vida que é por onde tudo começa e pela oportunidade, mesmo que tardia, de estar realizando um sonho, pois a minha primeira família composta por minha mãe e oito irmãos sendo, cinco homens e três mulheres, eu, o sétimo filho, sei o que representa para eles a conclusão desse trabalho, pois tiveram que largar os estudos para ajudar na minha

sobrevivência trabalhando, muito cedo nos canaviais da vida. Agradeço pelas duas estrelas que hoje brilham lá no céu a iluminar meus passos, minha mãe, Margarida Domingos, minha eterna mãe, Mariana “vó iaiá” carinhosamente conhecida.

Quero agradecer também a minha segunda família, em primeiro lugar à minha esposa, Ana Carvalho, pela paciência, pois teve que me suportar muitas vezes e muitos dias, juntamente com os meus três filhos, Maria Rita, Ana Júlia e Luís Otávio que são o maior motivo de ter enfrentado essa jornada; aos amigos que contribuíram indiretamente me ajudando de outras formas para que fosse possível essa realização.

Não poderia deixar de agradecer a minha turma de Letras que tenho como outra família também. Em especial, agradecer a minha professora e orientadora, Karla Valéria, pela paciência, colaboração, dedicação, generosidade, compromisso e profissionalismo. Agradeço-lhe imensamente por todo apoio e atenção. Agradeço também à banca examinadora por ter aceito o convite para avaliar e contribuir com este trabalho.

Por fim, agradeço pela experiência e oportunidade vivida juntamente com as crianças, adolescentes e jovens e todo leque de amigos da instituição CRAS.